



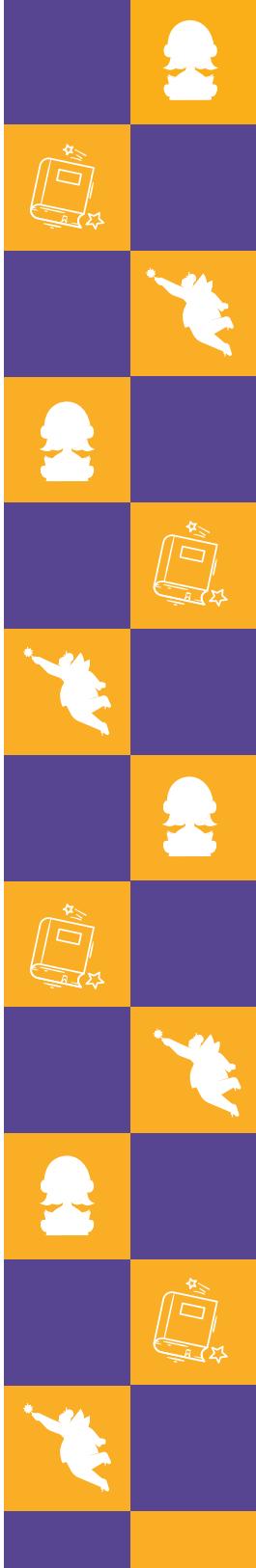
# HORA DO CONTO, TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA  
ENCANTAR E INCENTIVAR A  
LEITURA NOS ANOS INICIAIS

SÉRIE 1 | VOLUME 10  
EDUCAÇÃO, INCLUSÃO  
E INOVAÇÃO DIDÁTICA

**Luciene Correia de Lima Martins  
Bruna Gabrielly Monteiro da Silva  
Edla Maylla Pedro da Conceição Silva  
Miguel Kennedy de Lima Silva  
Thauanny Maria Alexandre da Silva  
Rosane Batista de Souza**

 **Edufal**



Vera Lucia Pontes dos Santos  
Maria Ester de Sá Barreto Barros  
Jadriane de Almeida Xavier  
(Org.)

# **COLEÇÃO SINPETE**

**CIÊNCIA NA ESCOLA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**SÉRIE 1 | VOLUME 10**  
**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO  
E INOVAÇÃO DIDÁTICA**



**Maceió/AL  
2025**



**Edufal**

---

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

### Reitor

Josealdo Tonholo

### Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

### CONSELHO EDITORIAL DA EDUFAL

#### Presidente

Eraldo de Souza Ferraz

#### Gerente

Diva Souza Lessa

#### Coordenação Editorial

Fernanda Lins de Lima

#### Secretaria Geral

Mauricébia Batista Ramos de Farias

#### Bibliotecário

Roselito de Oliveira Santos

#### Membros do Conselho

Alex Souza Oliveira

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Elias André da Silva

Fellipe Ernesto Barros

José Iavmilson Silva Barbalho

José Márcio de Moraes Oliveira

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Júlio Cezar Gaudêncio da Silva

Mário Jorge Jucá

Muller Ribeiro Andrade

Rafael André de Barros

Silvia Beatriz Beger Uchôa

Tobias Maia de Albuquerque Mariz

---

#### Catalogação na fonte

#### Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL

#### Núcleo Editorial

Bibliotecário responsável: Roselito de Oliveira Santos – CRB-4/1633

H811 Hora do conto, território de aprendizagens: contação de histórias para encantar e incentivar a leitura nos anos iniciais / Luciene Correia de Lima Martins... [et.al]. - Maceió : EDUFAL, 2025.  
64 p.: il. (Educação, Inclusão e Inovação Didática; v. 10) - (Coleção Sinpete: Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável).

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-65-5624-491-4 E-book

1 Incentivo à leitura. 2. Contação história. . 3. Formação de leitores. I. Silva, Bruna Gabrielly Monteiro da. II. Silva, Edla Maylla Pedro da Conceição. III. Silva, Miguel Kennedy de Lima IV. Silva, Thauanny Maria Alexandre da. V. Souza, Rosane Batista de. VI. Ciência na Escola para Desenvolvimento Sustentável. VII. Série Educação, Inclusão e Inovação Didática.

CDU: 028.6

Luciene Correia de Lima Martins  
Bruna Gabrielly Monteiro da Silva  
Edla Maylla Pedro da Conceição Silva  
Miguel Kennedy de Lima Silva  
Thauanny Maria Alexandre da Silva  
Rosane Batista de Souza

**COLEÇÃO SINPETE**

CIÊNCIA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

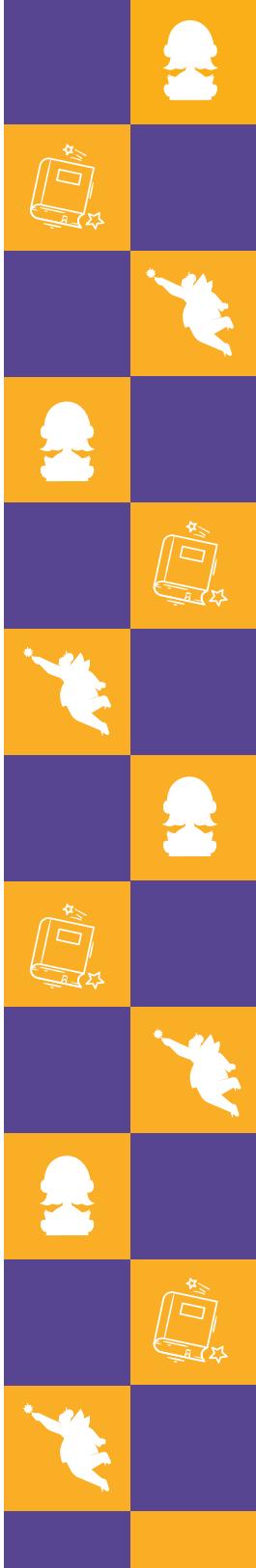
# **HORA DO CONTO, TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS**

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ENCANTAR E  
INCENTIVAR A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

SÉRIE 1 | VOLUME 10  
EDUCAÇÃO, INCLUSÃO  
E INOVAÇÃO DIDÁTICA



Maceió/AL  
2025



**Este volume integra a Coleção SINPETE - Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável, produto do Laboratório de Mentoría 2024-2025.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (Ufal)**

**Reitor**

Josealdo Tonholo

**Vice-reitora**

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

**Pró-Reitora de Graduação**

Eliane Barbosa da Silva

**Coordenador de Desenvolvimento Pedagógico**

Willamys Cristiano Soares

**Coordenação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford/Ufal)**

Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Vera Lucia Pontes dos Santos

**Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores da Educação Básica e Superior (Foproebs/Prograd/Ufal)**

Vera Lucia Pontes dos Santos

**Coordenação-geral do Programa SINPETE - Ciência e Inovação na Educação Básica (Prograd/Ufal)**

Vera Lucia Pontes dos Santos

Regina Maria Ferreira da Silva Lima

## **Coordenação do projeto Ciclo de Formação em Educação Científica e Sustentabilidade dos Biomas Brasileiros (Ufal/CNPq/MCTI)**

Vera Lucia Pontes dos Santos

### **Laboratório de Mentoría (LabMent)**

#### **Coordenação**

Hilda Helena Sovierzoski  
Maria Ester de Sá Barreto Barros

#### **Mentores científicos**

André Felippe de Almeida Xavier  
Cristiano da Silva Santos  
Eliemerson de Souza Sales  
Felipe Cabral da Silva  
Francine Santos de Paula  
Geisa Ferreira dos Santos  
Isnaldo Isaac Barbosa  
Jadriane de Almeida Xavier  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Laís de Miranda Crispim Costa  
Laura Cristiane de Souza  
Letícia Ribes de Lima  
Luana Marina de Castro Mendonça  
Luciana Santana  
Luis Guillermo Martinez Maza  
Marcela Fernandes Peixoto  
Maria Ester de Sá Barreto Barros  
Marília de Matos Amorim  
Müller Ribeiro Andrade  
Nickson Deyvis da Silva Correia  
Patrícia Brandão Barbosa da Silva  
Raphael de Oliveira Freitas  
Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Ricardo Augusto da Silva  
Rosane Batista de Souza  
Rosely Maria Morais de Lima Frazão  
Sidinelma Araújo Filho  
Vanessa Maria Costa Bezerra Silva  
Vanuza Souza Silva  
Vera Lucia Pontes dos Santos

## **Projetos**

1. Atendimento educacional especializado: caixa de jogos em contextos de aprendizagens criativas.
2. Barbatimed: produção de membrana biodegradável a partir do amido da casca da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) utilizando extrato do barmatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) como alternativa ecológica para curativos.
3. Biobijus: produção de bijuterias a partir da casca do ovo.
4. Canacraft: papel biodegradável a partir de bagaço de cana-de-açúcar.
5. Cobogós ecológicos e renda filé: sustentabilidade e cultura na arquitetura.
6. Desenvolvimento e aplicabilidade de filmes biodegradáveis em frutas.
7. Econap: conforto sustentável para pets.
8. Educação contextualizada e práticas sustentáveis na Escola Antônio Barbosa Leite.
9. Emma coque: madeira compensada sustentável utilizando os resíduos do coqueiro (*Cocos nucifera*).
10. Geladeira rentável de pastilha de Peltier.
11. Gess eco: utilização sustentável de casca de ovo na produção de gesso.
12. Hora do conto: território de aprendizagens.
13. Horta vertical: práticas com uso de material de descarte.
14. Liderança feminina e motivação matemática lúdica para estudantes da Escola Pedro Tenório Raposo.

15. Memes para ver ouvir: laboratório de memes acessíveis para professores e usuários da audiodescrição.
16. Mentoria por pares em escolas alagoanas.
17. M.E.T.A: Mudança Estudantil Tavares Acessível.
18. Mulheres em Alagoas: desafios para a valorização da figura feminina na formação cultural.
19. Pomada Dermaliv.
20. Produção de biofertilizantes a partir de microrganismos eficientes coletados na caatinga.
21. Projeto de iniciação científica júnior - parasitos em foco: investigando e educando sobre doenças parasitárias em Paripueira-AL.
22. Projeto desvendando o céu da lagoa.
23. Povos quilombolas alagoanos: desafios para a valorização e reconhecimento da sua cultura.
24. Reciclamapa.
25. Repelente Caseiro.
26. Salas inteligentes com realidade aumentada: transformando a educação com tecnologia.
27. Sargassole - produção de uma borracha sustentável.
28. Sistemas inteligentes de embalagens à base de resíduos agroalimentares.
29. Tecendo redes e saberes: a sala *maker* da criatividade e empreendedorismo.
30. *Wildlife Adventures*: biomes – um jogo digital para educação e exploração dos biomas brasileiros.

## **Municípios**

Branquinha, Maceió, Murici, Olho d'Água do Casado, Palmeira dos Índios, Rio Largo, Paripueira e Olho d'Água Grande.

## **Escolas Municipais**

Escola Municipal Antônio Barbosa Leite

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Tenório Raposo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Maria das Graças Oliveira

Escola Municipal Demócrito José

Escola Municipal Josélia Efigênio de Vasconcelos

Escola Municipal Silvestre Péricles

### **Escolas Estaduais**

Escola Estadual Anália Tenório

Escola Estadual Dr. Rodriguez de Melo

Escola Estadual Graciliano Ramos

Escola Estadual João Francisco Soares

Escola Estadual Professor Rosalvo Lôbo

Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima

Escola Estadual Tavares Bastos

### **Escolas Particulares**

Colégio Rosalvo Félix

Colégio Santíssima

Unidade Integrada Sesi/Senai Carlos Guido Ferrario Lobo

### **Instituições Federais**

Instituto Federal de Alagoas (Ifal) - Campus Murici

Universidade Federal de Alagoas (Ufal) - Campus Maceió

- Faculdade de Letras (Fale/Ufal)

- Faculdade de Medicina (Famed/Ufal)

### **Apoio Institucional**

Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (Secti) de Alagoas

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes)

Universidade Estadual de Alagoas (Uneal)

Instituto Federal de Alagoas (Ifal)  
Secretaria de Estado da Educação (Seduc - AL)  
Instituto do Meio Ambiente (IMA)  
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)  
Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed Maceió)  
Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - Fiea

### **Apoio Financeiro**

Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação  
(Proext-PG/Ufal)  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
(Capes)  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
(CNPq)  
Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência)  
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Obra financiada com recursos do Programa de Extensão da  
Educação Superior na Pós-Graduação (Ufal/Capes/Proext-PG).



## AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos a Deus, que iluminou os caminhos a serem trilhados para a conclusão desta obra.

Agradecimentos à equipe do *Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Escola*, que possibilitou a apresentação do projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens no Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras na Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (2024), concorrendo com outras instituições e tornando possível o recebimento de mentoria pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Sinceros agradecimentos ao Laboratório de Mentoría (LabMent/Ufal), que proporcionou momentos de aprendizagem e formação nos encontros de mentoría, fundamentais para a construção deste texto.

Agradecimentos à Secretaria Municipal de Educação de Branquinha (AL), pelo apoio dado ao projeto durante sua participação no Sinpete 2024, bem como no LabMent em 2025.



Agradecimentos à equipe gestora vigente em 2024, que não mediou esforços para o desenvolvimento desta proposta, desde o planejamento até a organização e execução das atividades.

Um agradecimento especial à mentora responsável pela equipe deste livro, que facilitou sua elaboração e conclusão com compromisso e sensibilidade.

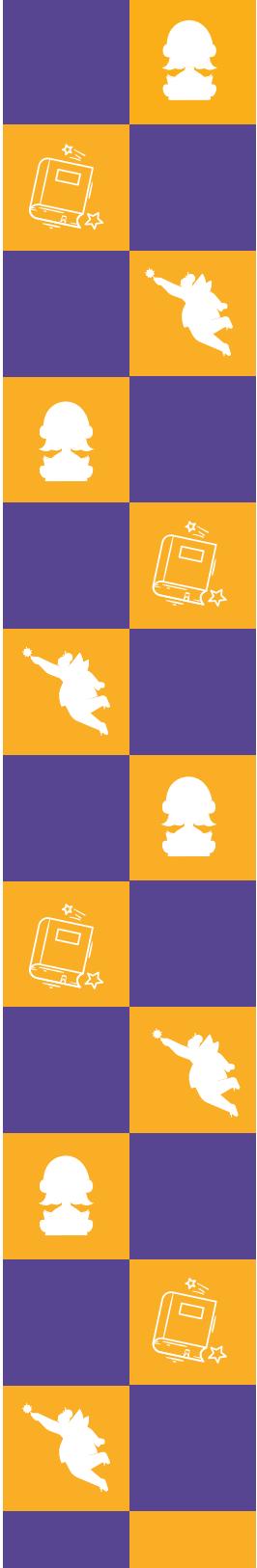
Sinceros agradecimentos aos pais dos alunos colaboradores, que participam do projeto desde sua criação, sendo verdadeiros protagonistas deste trabalho. Seu apoio foi fundamental para garantir a participação dos estudantes.

Por fim, um profundo agradecimento à Escola Municipal Josélio Efigênio de Vasconcelos, que elevou o projeto a patamares mais altos, por meio de apoio, investimento e confiança — acreditando que o Hora do Conto: Território de Aprendizagens tinha grande potencial e capacidade de alcançar conquistas significativas e dar destaque ao nome da escola.



# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO</b>  | <b>17</b> |
| <b>APRESENTAÇÃO DO VOLUME</b>   | <b>23</b> |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>25</b> |
| <b>2 O PROJETO HORA DO CONTO:<br/>TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS</b>         | <b>29</b> |
| Origem e expansão da proposta   | 29        |
| Leitura, Formação de leitores e Práticas Significativas                   | 30        |
| O Professor como Mediador e Leitor  | 31        |
| <b>3 DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO<br/>AO LONGO DO ANO LETIVO</b>     | <b>33</b> |
| <b>4 CAMINHOS DA AÇÃO:<br/>2024 E 2025 NO TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS</b> | <b>37</b> |
| <b>5 PERSPECTIVAS</b>   | <b>51</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>53</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>55</b> |
| <b>SOBRE OS/AS AUTORES/AS E ORGANIZADORAS</b>                             | <b>57</b> |





## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

**E** com imensa alegria que apresentamos a terceira edição da *Coleção Sinpete – Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável*, uma publicação anual que se consolida como espaço de divulgação científica e popularização da ciência, tecnologia e inovação entre estudantes e professores da Educação Básica e Superior. Esta obra é fruto do compromisso da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), por meio do Programa *Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica*, com a valorização da ciência escolar, a promoção da cultura científica e o incentivo a práticas sustentáveis nos diversos territórios educacionais de Alagoas.

Resultado direto do Laboratório de Mentoria (Lab-Ment), a Coleção reafirma o papel da universidade pública na formação de sujeitos críticos e criativos, na construção coletiva do conhecimento e no fortalecimento do vínculo entre ciência e sociedade.

Nesta terceira edição, são apresentados trinta projetos escolares de pesquisa e intervenção realizados por professores e estudantes do Ensino Fundamental, Médio,





Técnico e Superior, oriundos de escolas públicas e privadas de oito municípios alagoanos. As experiências aqui publicadas foram selecionadas por meio do “Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras” do Sinpete 2024, realizado de forma simultânea nos municípios de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, durante a 21<sup>a</sup> Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Todo o processo contou com a participação essencial dos mentores científicos do LabMent — uma equipe interdisciplinar composta por docentes, discentes de pós-graduação e pesquisadores da Ufal e instituições parceiras — que acompanharam cada equipe, desde a revisão da versão inicial do projeto à elaboração do texto final do livro.

A proposta metodológica da Coleção se alicerça na prática da mentoria científica, compreendida como uma ação formativa, dialógica e orientadora, que promove a escuta, o acolhimento, o desenvolvimento das competências investigativas e o estímulo à autoria estudantil. Cada equipe é formada por um professor-orientador e até quatro estudantes, acompanhados por um mentor voluntário, em uma relação de confiança, colaboração e construção mútua de saberes. Essa aproximação entre universidade e escola reafirma o compromisso da Ufal com a formação continuada e com o fortalecimento da Educação Básica e Superior de Alagoas.

Todos os projetos publicados dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para as áreas de Educação Científica, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Or-





ganização das Nações Unidas (ONU, 2015). Dentre as competências mobilizadas, destacam-se o pensamento crítico e criativo, a empatia, a colaboração, a responsabilidade social e o protagonismo juvenil.

A Coleção valoriza a ciência feita com os recursos do território, a partir de uma abordagem pedagógica interdisciplinar, voltada à resolução de problemas reais e ao uso criativo de tecnologias acessíveis. Os projetos apresentados demonstram que a ciência pode — e deve — ser compreendida como uma prática viva, coletiva e transformadora, construída com e para os estudantes.

Para facilitar a leitura, articulação pedagógica e aplicação dos conteúdos nos contextos escolares, os 30 projetos estão organizados em três séries temáticas, compostas por dez volumes, cada:



#### **A. Série 1 – Educação, Inclusão e Inovação Didática**

Apresenta propostas voltadas a práticas pedagógicas inovadoras, acessibilidade, cidadania e uso criativo de tecnologias educacionais:

1. Mulheres em Olho d'Água Grande (AL): desafios para a valorização da figura feminina na formação cultural;
2. Soluções criativas e sustentáveis para cultivar a vida dentro da escola;
3. Meta: Mudança Estudantil Tavares Acessível: uma jornada de transformação rumo à inclusão e à diversidade;
4. Memes pra ver ouvir: laboratório de memes científicos acessíveis para professores e usuários da audiodescrição



5. Caixa de jogos: aprendizagens criativas no atendimento educacional especializado;
6. Mentoría por pares: transformando realidades em escola pública alagoana;
7. Povos quilombolas alagoanos: desafios para a valorização e o reconhecimento da cultura da comunidade Mumbaça;
8. Wildlife adventures: um jogo digital educativo para explorar os biomas brasileiros;
9. Liderança feminina e matemática lúdica: motivação e aprendizagem na Escola Pedro Tenório Raposo;
10. Hora do conto, território de aprendizagens: contação de histórias para encantar e incentivar a leitura nos anos iniciais.

## B. Série 2 - Sustentabilidade, Reutilização e Produtos Naturais

Reúne iniciativas que promovem o reaproveitamento de materiais, a valorização da biodiversidade, a biotecnologia e a produção sustentável:

1. Sustentabilidade nas mãos dos estudantes: horta vertical com reuso do plástico na Escola Municipal Silvestre Péricles;
2. Barbatimed: membrana cicatrizante sustentável feita com resíduos de mandioca e barbatimão;
3. Canacraft: papel biodegradável a partir de bagaço de cana-de-açúcar;
4. Gess Eco: utilização sustentável de casca de ovo na produção de gesso;





5. Cobogós com alma alagoana: renda filé, arquitetura e sustentabilidade;
6. Pomada d'Aliv: elaboração de um produto com a utilização de plantas medicinais para tratamento de contusões;
7. Soluções da natureza: produção escolar de repelentes ecológicos;
8. Biofertilizantes do Sertão: microrganismos da caatinga a serviço da sustentabilidade;
9. BioBijus: transformando casca de ovo em arte e sustentabilidade;
10. Emma Coque: compensado sustentável utilizando os resíduos do coqueiro.



### C. Série 3 - Tecnologia Sustentável e Inovação Aplicada

Contempla projetos com foco em dispositivos funcionais, soluções tecnológicas e protótipos com impacto ambiental positivo:

1. Geladeira rentável com pastilha de Peltier: uma alternativa sustentável e acessível para refrigeração;
2. Filmes biodegradáveis: inovação sustentável na conservação de frutas;
3. Sargassole – É possível produzir borracha a partir do sargaço?;
4. Além das quatro paredes: educação imersiva com realidade aumentada;
5. Desvendando o céu da lagoa: astronomia para todos;



6. Reciclamapa: um aplicativo com elo entre ciência, educação e meio ambiente;
7. Doenças parasitárias em Paripueira (AL): investigação científica e educação em saúde;
8. Criar, Reutilizar, Cuidar: camas sustentáveis para pets com pneus inservíveis;
9. Tecendo redes e saberes: a sala maker da criatividade e do empreendedorismo;
10. Sistemas inteligentes de embalagens à base de resíduos agroalimentares.

Esta edição da Coleção Sinpete é mais do que uma compilação de projetos científicos — é um convite à esperança, à criatividade e à ciência que nasce na escola, ganha forma com ela e se fortalece na ponte com a universidade. Por meio destas páginas, é possível testemunhar como a nossa adolescência e juventude vêm se apropriando do conhecimento científico para transformar suas comunidades, imaginar futuros sustentáveis e afirmar sua voz no mundo.

Convidamos você, leitor e leitora, a mergulhar nesta leitura com olhar curioso e coração aberto. Que cada página inspire novas ideias, que cada projeto dialogue com sua prática, e que, juntos, possamos reafirmar o poder da ciência, da educação e do trabalho colaborativo na construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

### ***As Organizadoras***





## APRESENTAÇÃO DO VOLUME

**A**s vivências da cultura escolar se revelam de formas diversas, moldadas pelos múltiplos contextos que compõem o cotidiano educacional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), uma das metas centrais é o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

É nesse cenário que se insere o projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens, realizado na Escola Municipal Josélia Efigênio de Vasconcelos, no município de Branquinha (AL), cuja experiência é aqui compartilhada em forma de relato.

Mais do que incentivar o gosto pela leitura, o projeto utilizou a contação de histórias como ferramenta para promover reflexões críticas sobre temas como etnias, gênero, religiosidade, empatia, inclusão e escuta ativa. A prática transformou o ambiente escolar em um espaço vivo de aprendizagem, sensível às realidades dos estudantes e conectado às suas subjetividades.





As ações desenvolvidas ultrapassaram os limites do texto lido ou contado: envolveram produções textuais, dramatizações, apresentações musicais e expressões artísticas que integraram os campos linguístico, literário e estético. Com isso, os alunos ampliaram seu vocabulário, refinaram o uso da norma culta da Língua Portuguesa, aprimoraram a fluência na leitura e desenvolveram a oratória – ao mesmo tempo em que fortaleceram vínculos afetivos e ampliaram seu repertório cultural e conhecimento de mundo.

O relato que compõe este volume é um convite à inspiração. Que ele possa encorajar educadoras e educadores a propostas que incentivem nossas crianças a mergulhar no universo da literatura e a transformar as bibliotecas escolares em centros pulsantes de criação, imaginação e saber.

Mais do que um modelo a ser replicado, o projeto apresentado é uma experiência única enraizada em um contexto específico, com sujeitos singulares. Que esse texto seja ponto de partida para que outros professores construam, a partir de suas próprias realidades, caminhos possíveis e significativos

Como nos lembra o poeta Antonio Machado: “Caminhante, não há caminho, o caminho faz-se ao caminhar”. Que esta leitura desperte em cada leitor o mesmo entusiasmo e emoção que me acompanharam durante o processo de mentoria.

**Rosane Batista de Souza**

Mentora científica do Laboratório  
de Mentoria do Sinpete/Ufal





# 1 INTRODUÇÃO

Esta obra é fruto do Laboratório de Mentoria (La-bMent), desenvolvido no âmbito do Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, realizado pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A proposta foi orientada por uma mentora científica, cuja atuação colaborativa contribuiu significativamente para a consolidação do projeto aqui relatado.

O presente texto tem como objetivo principal evidenciar a importância da leitura no contexto escolar, especialmente quando inseridas em atividades dinâmicas e interativas, como a contação de histórias, que constitui o eixo central da experiência pedagógica abordada. Busca-se, portanto, compartilhar as vivências construídas durante o desenvolvimento do projeto, bem como reforçar, com base em pesquisa bibliográfica, a relevância da promoção da leitura como instrumento de aprendizagem e formação cidadã.

Projetos de leitura como o aqui descrito possibilitam múltiplas formas de aprendizagem, ampliando as oportunidades de desenvolvimento das competências linguísticas, expressivas e sociais dos estudantes. Por meio da contação de histórias, os discentes têm a chance de desenvol-





ver habilidades de leitura, interpretação textual, expressão corporal e oralidade, exercitando, inclusive, a criatividade, a escuta sensível e o trabalho em grupo. Essas atividades contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos, reflexivos e participativos, com maior domínio da norma culta da Língua Portuguesa, fluência na leitura e capacidade argumentativa.

A prática pedagógica do professor nesse processo, constitui elemento-chave. O modo de pensar e agir do docente tem influência direta sobre os resultados obtidos pelos alunos. Assim, este relato se fundamenta também em uma reflexão crítica sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem e como agente de transformação do ambiente escolar. Como enfatiza Freire (1996, p. 14),

O professor que pensa certo deixa transparentar aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.

Dessa forma, a pergunta norteadora que se coloca é: como transformar os alunos em protagonistas de ações sustentáveis e agentes multiplicadores da aprendizagem por meio de um projeto de contação de histórias? Para responder a tal questionamento, descreve-se a experiência de implementação de um projeto de leitura desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cujo objetivo geral é apresentar reflexivamente as atividades desenvolvidas, conforme socializadas durante a Semana de Pesquisa, Tec-

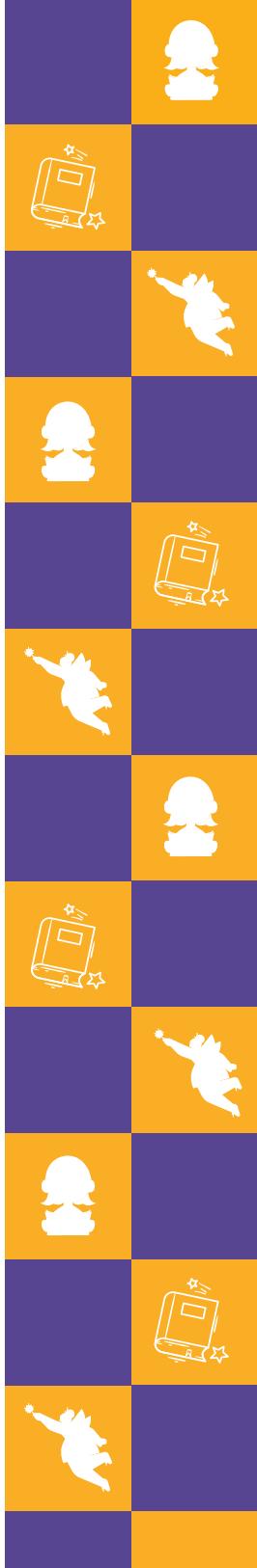




nologia e Inovação na Educação Básica, realizada em 2024 pela Ufal.

Considerando os princípios da formação leitora e o papel social da escola, este volume busca contribuir com a prática docente, oferecendo subsídios para a construção de projetos de leitura contextualizados e sensíveis à realidade dos sujeitos envolvidos. Ao longo desta obra, o leitor encontrará uma experiência concreta, que, embora situada em um contexto específico, pode inspirar novas práticas pedagógicas, reforçando o potencial transformador da leitura e da literatura no cotidiano escolar.







## **2 O PROJETO HORA DO CONTO: TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS**

### **Origem e expansão da proposta**

O projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens teve início no primeiro semestre letivo de 2023, na Escola Municipal Josélio Efigênio de Vasconcelos, localizada no município de Branquinha, Alagoas. Seu objetivo inicial era simples e potente: promover momentos prazerosos de leitura na biblioteca da escola, incentivando os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental a se aproximarem dos livros e do universo da literatura.

Inicialmente denominado apenas Hora do Conto, o projeto evoluiu com o tempo, ganhando subtítulos de acordo com os temas explorados em cada etapa: Hora do Conto: Histórias das Fábulas; Hora do Conto: Histórias Bíblicas; Hora do Conto: Brasil Colonial e suas Heranças, entre outros. Com o amadurecimento das práticas pedagógicas e a ampliação das atividades, o projeto passou a ser denominado Hora do Conto: Território de Aprendizagens, nome que expressa com mais precisão a diversidade de experiências vivenciadas e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.





## Leitura, Formação de leitores e Práticas Significativas

A contação de histórias, integradas ao cotidiano escolar, revelou-se uma estratégia potente para desenvolver competências leitoras, estimular a criatividade e fomentar o pensamento crítico. A leitura, nesse contexto, deixou de ser apenas um ato técnico para se tornar um espaço de vivências pedagógicas significativas, onde os estudantes puderam atuar como ouvintes, leitores, contadores, intérpretes e até autores.

O projeto extrapolou a dimensão literária, promovendo reflexões sobre a diversidade cultural, respeito às diferenças, empatia, protagonismo infantil e sustentabilidade. Dessa forma, consolidou-se como uma prática interdisciplinar, que articula linguagem oral e escrita, arte, história e valores éticos, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os princípios da educação.

Como destaca Moura (2009), a literatura infantil, quando trabalhada de forma crítica e prazerosa, possibilita a formação de sujeitos pensantes e criativos, capazes de elaborar suas próprias opiniões e compreender o mundo à sua volta. Essa perspectiva vai ao encontro das ideias de Freire (1996), ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção.

É nesse espaço de escuta, troca e imaginação que os alunos vivenciam o processo de leitura em sua forma mais completa: escutam histórias, interpretam narrativas, produzem textos, encenam, refletem e compartilham saberes. A contação de histórias torna-se, portanto, uma metodolo-





gia ativa que favorece o aprendizado significativo, a expressão de identidades e a formação de vínculos com a escola.

## O Professor como Mediador e Leitor

O papel do professor é decisivo para o êxito de práticas leitoras na escola. Como mediador, é ele quem desperta o interesse dos estudantes pelos textos, cria ambientes favoráveis à leitura e propõe atividades que valorizem a diversidade de repertórios culturais.

Para formar leitores críticos, o professor também precisa ser um leitor comprometido com a sua própria formação intelectual. Moura (2009, p. 10) reforça: “se desejar colaborar com a formação da criticidade do aluno, o professor necessita, antes de tudo, tornar-se um cidadão crítico”.

Entretanto, o ambiente escolar ainda enfrenta desafios estruturais que impactam o trabalho com a leitura: escassez de tempo, sobrecarga docente, ausência de planejamento coletivo e pressão por resultados quantitativos. Como lembra Cagliari (2011), a ansiedade por resultados imediatos pode prejudicar práticas educativas mais consistentes e prazerosas.

Nesse cenário, a adoção de projetos permanentes, como o Hora do Conto, representa uma alternativa viável para consolidar práticas de leitura integradas ao currículo escolar, promovendo aprendizagens relevantes, contextualizadas e sustentáveis. A experiência do projeto Hora do conto: Território de Aprendizagens, evidencia que é possível transformar a leitura em uma prática prazerosa, reflexiva





e transformadora, desde que esteja ancorada em metodologias sensíveis à realidade dos estudantes e ao papel ativo dos professores. Ler, nesse contexto, não é apenas decodificar palavras, mas compreender o mundo e intervir nele, como propõe Paulo Freire (1996).

Assim, promover projetos de leitura e contação de histórias nas escolas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é garantir às crianças o direito de sonhar, criar, questionar e aprender com o sentido. É construir com elas, territórios de aprendizagens nos quais cada leitura abre caminho para um novo mundo possível.

Além disso, a proposta do Hora do Conto: Território de Aprendizagens está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU BR, 2015).

O projeto contribui diretamente para esse objetivo ao garantir acesso igualitário e práticas leitoras significativas, respeitar as diversidades culturais e promover a equidade educacional por meio de metodologias que valorizam o protagonismo estudantil e o desenvolvimento integral. Ao integrar leitura, arte, cultura e valores humanos, o projeto torna-se uma estratégia eficaz para fomentar uma educação transformadora, crítica e alinhada aos compromissos globais com a justiça social e o desenvolvimento sustentável.





## **3 DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO AO LONGO DO ANO LETIVO**

O projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes e à comunidade escolar a participação em uma iniciativa pedagógica que articula o universo da literatura com a educação socioambiental, promovendo o protagonismo infantojuvenil na construção de valores sustentáveis. Por meio da contação de histórias — estratégia didática que mobiliza a imaginação, a escuta sensível e a criatividade —, busca-se sensibilizar os educandos sobre o conceito de território, compreendido não apenas como espaço físico, mas como lugar de pertencimento, memória e responsabilidade coletiva.

Entre os objetivos específicos da proposta, destacam-se: (i) oportunizar vivências lúdicas e significativas por meio das contações de histórias; (ii) explorar, por meio das narrativas, o conceito de território e suas múltiplas formações; (iii) conhecer, interpretar e problematizar as características dos biomas regionais e suas transformações a partir





de histórias contextualizadas; (iv) estimular a produção de apresentações que traduzam os sentidos e reflexões emergentes das histórias; (v) incentivar a criação e recriação de enredos pelos próprios alunos, favorecendo a autoria e a expressão; (vi) valorizar os aspectos culturais e socioambientais presentes nas obras infantis e didáticas utilizadas ao longo do ano letivo.

As atividades se iniciam em abril e são realizadas no espaço escolar. O planejamento pedagógico inclui a seleção das temáticas centrais que serão desenvolvidas ao longo do semestre, alinhadas aos contextos socioculturais e ambientais da realidade local. A preparação dos materiais envolve a organização de *slides* com imagens e palavras-chave, a caracterização dos personagens principais das histórias e o planejamento de dinâmicas interativas que aproximam os estudantes da narrativa de forma afetiva e crítica.

A contação de histórias ocorre por turma, de maneira envolvente e participativa, criando um ambiente que favorece a escuta ativa, a empatia e a reflexão sobre os temas abordados. A cada história, os alunos são convidados a identificar valores socioambientais, dilemas éticos, relações de pertencimento e possibilidades de ação coletiva.

Após a vivência das histórias, os estudantes são orientados quanto ao formato de apresentação que será realizado na culminância do semestre, o que pode incluir encenações teatrais, coreografias, produções textuais ou musicais. Nesse momento, inicia-se a fase de ensaios, produção de cenários e elaboração de figurinos, o que promove intensa mobilização da comunidade escolar.

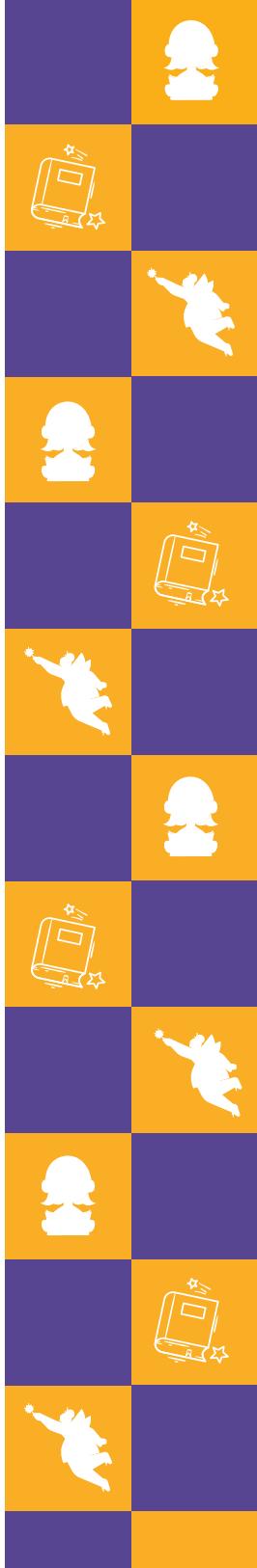




A participação das famílias, de professores de diferentes áreas, da equipe de apoio e de demais funcionários fortalece o caráter coletivo do projeto. Durante essa fase, também são desenvolvidas produções textuais vinculadas às temáticas das histórias, aprofundadas por meio de atividades de leitura, escrita e debate.

Cada semestre culmina em um evento que reúne todas as turmas da escola, em um momento festivo e formativo. As famílias acompanham as apresentações e testemunham o protagonismo dos alunos, que compartilham saberes de maneira criativa, colaborativa e comprometida com a sustentabilidade e com os valores de equidade, diversidade e inclusão.







## **4 CAMINHOS DA AÇÃO:** 2024 E 2025 NO TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS

Em 2024, a temática trabalhada no segundo semestre foi “Bioma Caatinga e o Sertão”. Inserida no contexto nordestino, a escola passou a abordar, por meio da contação de histórias, elementos naturais e culturais que compõem esse bioma exclusivamente brasileiro. As narrativas selecionadas, construídas ou adaptadas pela equipe docente apresentaram à comunidade escolar aspectos como a fauna e a flora da caatinga, os modos de vida sertanejos e o movimento social do cangaço — suas origens, protagonistas e impacto histórico-social.

A estratégia pedagógica da contação de histórias foi adotada como meio de aproximar os estudantes dos temas ambientais e culturais, promovendo o engajamento ativo e o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais. Para compartilhar o aprendizado com toda a escola, os alunos apresentaram uma peça teatral intitulada “Lampião, o Rei do Cangaço”. O cenário foi cuidadosamente composto com elementos nativos da caatinga, e os diálogos das personagens abordaram aspectos como o clima semiárido, as características do solo, as principais es-





pécies vegetais e animais, além das ações dos cangaceiros nas regiões por onde passavam.

Ambas as produções textuais expressam, por meio da linguagem poética e da oralidade, os objetivos do projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens, que integra educação ambiental, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável, articulando saberes escolares com vivências do território e valores sociais. A seguir, são apresentados os dois cordéis produzidos especialmente para o projeto.

Na figura a seguir, a capa do cordel ilustra as peculiaridades e riquezas do Sertão.

**Figura 1 – Capa do cordel *Sertão e biomas***



**Fonte:** Google Imagens, 2024.



Neste cordel, apresenta-se uma narrativa poética que retrata o sertão nordestino por meio de suas faunas e floras e elementos culturais característicos. O texto destaca, de forma lúdica e informativa, aspectos ecológicos do Bioma Caatinga, bem como o movimento social do cangaço, ocorrido nas primeiras décadas do século 20. Esse recurso textual busca promover o conhecimento integrado da natureza e da história regional, inserindo os estudantes em reflexões sobre identidade, território e sustentabilidade.

A seguir, transcreve-se o texto na íntegra:

### **Sertão e biomas 2024**

O Projeto Hora do Conto  
Veio a todos apresentar,  
Território de Aprendizagens  
E a caatinga explicar,  
Por isso, prestem atenção,  
A história vai começar.

Esse bioma que é  
Totalmente brasileiro,  
Chamado de mata branca  
Pelos tupis, os guerreiros,  
É rico em diversidade,  
Singular no mundo inteiro.

~~~1~~~

De solo, plantas e bichos,  
Muitos deles em extinção,  
Devido a pastos, queimadas,  
O homem sem coração,  
Coloca a vida em jogo,  
De muitos seres irmãos.





Na caatinga se encontram  
Macaco-prego e a flora,  
Seres ameaçados  
Pela maldade, sertão afora,  
Lá também podíamos ver  
Ararinha-azul e tatu-bola.

~~~2~~~

Os rios são temporários,  
No inverno vêm aliviar,  
O povo produz açudes  
Para a água juntar,  
O gado, menino, idoso,  
Todos vão se beneficiar.

Cactos, umbuzeiros, coroá,  
Palmas, jitirana, mandacaru,  
Juazeiro, xique-xique, ipê,  
Barriguda, babosa, mulungu  
São plantas da caatinga,  
Debaixo desse céu azul.

~~~3~~~

Na caatinga, antigamente,  
Um grande fato ocorreu,  
O cangaço, um movimento,  
Na sociedade nasceu,  
Lutas e grandes batalhas  
No sertão aconteceu.

Lampião foi o seu líder  
Que com bravura dominou  
Um grupo de cangaceiros  
Que muitas disputas travou.  
Maria, sua esposa,  
Até o fim o acompanhou.





~~~4~~~

Para finalizar o cordel,  
Venho ao homem pedir:  
Queimadas, desmatamento,  
Todos devem abolir,  
A caatinga, a mata branca..  
Precisa e deve existir.

~~~5~~~

**Luciene Martins e Antonio Nicolau (Projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens)**

No cordel a seguir, apresentam-se as inovações do projeto Hora do Conto, cuja temática é “Brasil em cores”. A cultura e a diversidade são valorizadas e evidenciadas, por meio de uma abordagem que inclui os ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial), 19 (Arte, Cultura e Comunicação) e 20 (Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais) (ONU BR, 2015). O foco recai, principalmente, sobre os povos originários e negros, com ênfase no respeito às diversidades culturais e identitárias. A seguir, ilustra-se a capa do cordel Brasil em cores.





**Figura 2 - Capa do cordel *Brasil em cores***



**Fonte:** Google Imagens, 2025.

### ***Brasil em cores***

Esse projeto Hora do Conto:  
Território de Aprendizagens  
Apresenta Brasil em cores,  
Com suas culturas e paisagens,  
Dito isto, aqui inicia  
Conhecimento em diversidade.  
Na escola, este projeto  
Tem na contação de histórias,  
Sua atividade primeira,  
Fundamento que se aprimora,  
Um trabalho diferenciado,  
Destrinchado no cordel agora.



~~~1~~~

De contos, lendas e fábulas  
Todos da literatura infantil,  
As artes em teatros e danças  
A cultura rica desse Brasil  
Este projeto é trabalhado  
Iniciando no mês de abril.

Ele trata da leitura,  
Cordéis e demais produções,  
Seu foco é aprendizagem,  
Sua meta, revoluções.  
Equidade, inclusão,  
Protagonismo são missões.

~~~2~~~~

O foco para este ano  
É Brasil em cores trabalhar  
Neste tema se encontra,  
Um mundo em trabalhos ofertar  
A cultura brasileira,  
Em seus matizes apresentar.

Desde povos, etnias,  
Do negro aos originários  
Embasados nos ODS,  
18, 19 e 20 foi englobado  
Trabalho de suas raízes  
À história fomos chamados.

~~~3~~~

Dentre todos objetivos  
De desenvolvimento sustentável,  
Chamados de ODS,  
Nosso principal é o 04  
Pois trata da educação de qualidade  
Ao qual nosso projeto é ofertado.





Através das apresentações  
Contidas neste trabalho  
Como teatro onde os alunos  
Repassam o aprendizado  
Visto nas contações de histórias  
Em peças teatrais aprimorado.

~~~4~~~

Agora que todos sabem  
Este trabalho tem intenção  
De mostrar em atividades diversas  
O país em sons e ação  
Por isso, fiquem atentos  
Para a grande revolução

~~~~5~~~~

Luciene Martins (Projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens)



Os cordéis fazem parte das produções textuais desenvolvidas na instituição. Por meio deles, promove-se a leitura, a criatividade e a escrita , contribuindo significativamente para o aprimoramento da aprendizagem, tanto no domínio de conceitos quanto em práticas pedagógicas. Além da introdução de novos ODS, novas estruturas foram incorporadas às atividades textuais, diversificando a dinâmica do projeto e ampliando o acesso ao conhecimento.

O projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens resultou em uma escola mais interativa, com alunos mais fluentes, professores mais engajados, e a formação de



grupos teatrais que dramatizam desde histórias da literatura infantil até temáticas culturais e históricas. Também se observou a inclusão de alunos que anteriormente se mantinham afastados das atividades escolares por não acreditarem em suas capacidades ou no direito de participar. As ações do projeto contribuíram, ainda, para a garantia da equidade de gênero nas apresentações, assegurando que meninos e meninas tenham os mesmos direitos de participação e de protagonismo.

Um dos resultados mais expressivos, que elevou o reconhecimento da instituição no cenário educacional municipal e em programas nacionais foi a participação no Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras do Sinpete 2024 (Figuras 3 e 4). Esse feito conferiu à escola – e especialmente ao projeto – visibilidade, valorização e uma oportunidade ímpar: a de apresentá-lo a um grande público, tendo sido destacado com menção honrosa entre dezenas de propostas concorrentes.





**Figura 3 – Participação no Sinpete 2024**



**Fonte:** Sinpete, 2024.

**Figura 4 – Segundo dia de Sinpete 2024**



**Fonte:** Sinpete, 2024.



O concurso também possibilitou o destaque de crianças com 10 e 11 anos e, sobretudo, proporcionou ao grupo uma experiência de mentoria que, em outros contextos, só estaria disponível após o ingresso em uma instituição de Ensino Superior.

A participação no LabMent (Figura 5) teve um impacto significativo no cotidiano da escola, nos percursos formativos dos alunos envolvidos, na atuação da professora orientadora e, especialmente, nos currículos escolares e de vida dos participantes. A aprendizagem adquirida nos encontros gerais mensais e nas sessões com a mentora responsável pelo grupo – uma profissional de amplo conhecimento, carisma e notável dedicação – foi essencial para o avanço do projeto. Sua atuação contribuiu diretamente para a organização, o incentivo e o fortalecimento da proposta desde o primeiro contato, acreditando no potencial do trabalho e colaborando para sua concretização.





**Figura 5** - Orientadora explicando o projeto no LabMent



**Fonte:** arquivo pessoal, 2025.

Este projeto representa, para a Escola Municipal Josélia Efigênia de Vasconcelos, uma porta aberta para o avanço da aprendizagem e para a promoção de relações interpessoais entre alunos e funcionários, unindo todos em prol de grandes resultados.

Dessa forma, tornou-se o projeto principal da escola, a partir do qual outros foram desenvolvidos, como é o caso da Educação Antirracista e da Educação Sustentável.

Não se faz educação sem interação, inclusão e oferta de atividades atrativas que envolvam todos nas diversas realidades. Ao final, o aluno se comprehende como parte do



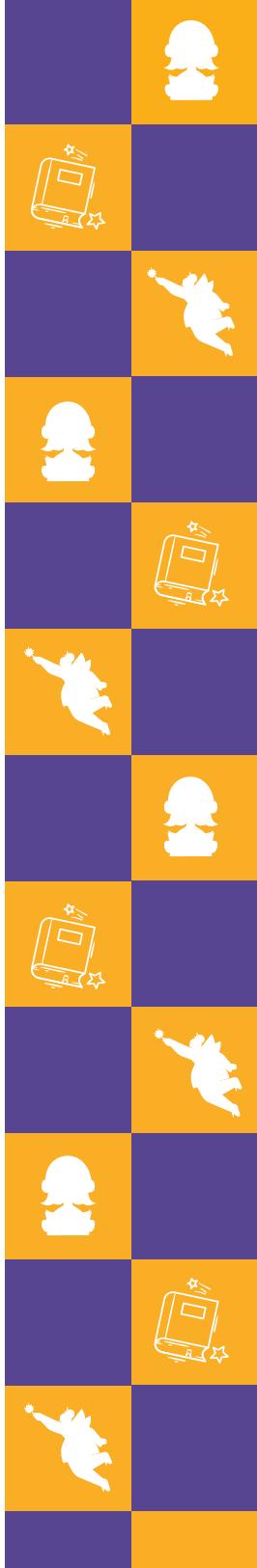
contexto educacional e do processo pedagógico de aprendizagem no ambiente escolar.

Hora do Conto: Território de Aprendizagens revolucionou uma instituição que, por muito tempo, esteve voltada ao modelo tradicional de ensino, centrado na relação professor/aluno (o que ensina e o que aprende) e na sala de aula com quadro e giz — onde a biblioteca era vazia, tanto de frequentadores quanto de atratividade capaz de chamar a atenção de todos.

Além disso, a iniciativa trouxe de volta o nome da escola aos tópicos mais comentados no que diz respeito à criatividade e aos resultados alcançados, sendo um dos motivos para que o projeto fosse escolhido para inscrição no Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras do Sinpete 2024 e para participação em uma mentoria da principal instituição de ensino superior de Alagoas, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Por fim, deve-se destacar que todos os resultados e acontecimentos mencionados impulsionaram a escola a buscar novos caminhos, ampliar seus horizontes, participar de diversos concursos e expandir seus trabalhos, com o objetivo de mostrar ao maior número de pessoas que ainda é possível fazer a diferença — mesmo diante da crescente defasagem no ensino em muitas escolas. Quem sabe começando por um simples, mas transformador, projeto de leitura?







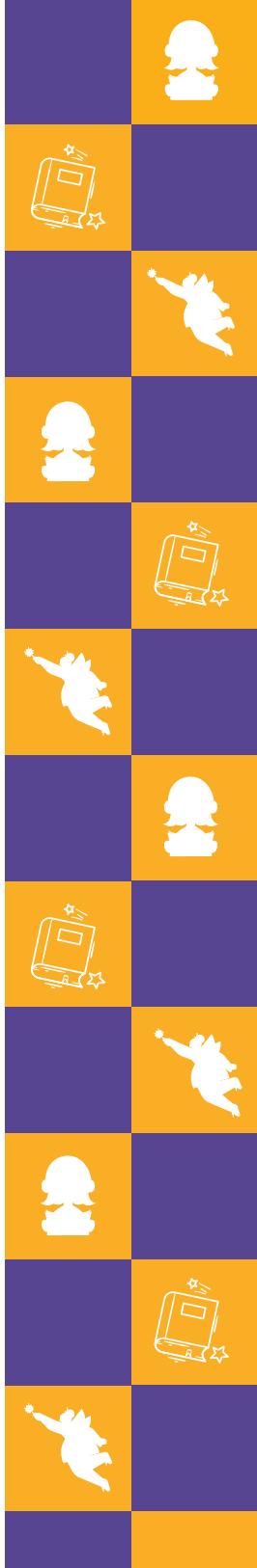
## 5 PERSPECTIVAS

As perspectivas futuras incluem a continuidade do projeto Hora do Conto, cujo tema, em 2025, é “Brasil em cores”, com o desenvolvimento de novas habilidades alinhadas aos ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial), 19 (Arte, Cultura e Comunicação) e 20 (Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais), segundo a ONU Brasil (2015).

Neles, a cultura e a diversidade são inseridas e destacadas, com enfoque nos povos originários e negros e no respeito às diferentes identidades. Nesse contexto, novas estruturas foram incorporadas às atividades textuais, diversificando a dinâmica e proporcionando maior acesso ao conhecimento.

Espera-se, também, a participação no Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras do Sinpete 2025, como forma de concretizar o esforço dedicado à execução do projeto e à produção desta obra, que relata as experiências vividas ao longo da jornada.







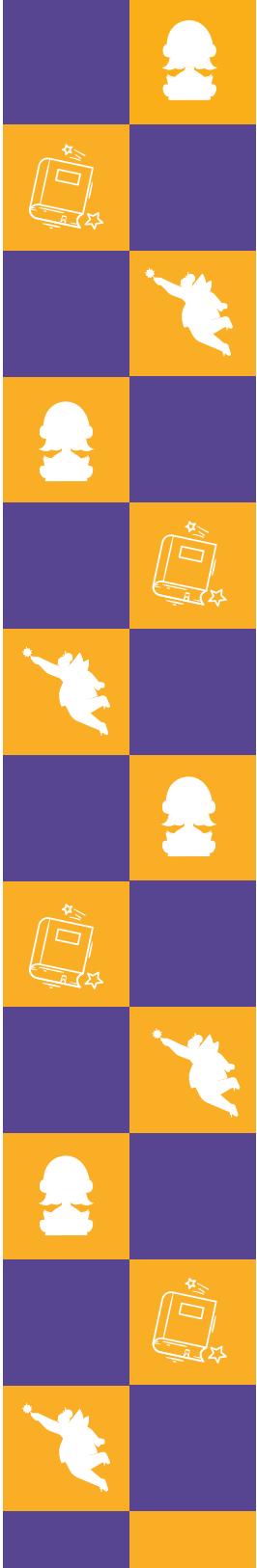
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias como ferramenta para estimular a leitura é, de fato, uma prática essencial no ambiente escolar. Ao elaborar um projeto em que os alunos participam de momentos nos quais podem ler histórias diversas, criar suas próprias narrativas e apresentá-las em produções textuais e cênicas, eleva-se o nível de aprendizagem e interação, promovendo resultados antes inesperados.

Esta obra, fruto da participação no Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras – Sinpete 2024, apresenta as experiências de um projeto de contação de histórias, por meio de relatos que demonstram como ele foi desenvolvido e de que maneira essas vivências proporcionaram aprendizagem e protagonismo no ambiente escolar.

A aprendizagem ocorre por meio da oferta de possibilidades para a compreensão e o raciocínio das histórias trabalhadas, que abrangem desde a literatura infantil até fatos culturais e históricos, sejam eles regionais ou de âmbito global.







## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAGLIARI, L. C. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. Araraquara, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40140>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Coleção Primeiros Passos].

MOURA, S. L. A. P. **A literatura infantil na escola**. Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis, 2009. Disponível em: <https://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/Samantha-L%C3%ADvia-Aguiar-Pires-de-Moura.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU BR). **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 10 abr. 2025.



**Nota:** No processo de preparação desta publicação, os(as) autores(as) podem ter recorrido, em determinados momentos, a ferramentas de Inteligência Artificial disponibilizadas pela OpenAI, empregadas exclusivamente para fins de revisão de linguagem, aprimoramento da fluidez textual e ajustes de estilo. Importa esclarecer que tais recursos não substituem a autoria intelectual, sendo toda a concepção, fundamentação, análise e conclusões de responsabilidade integral dos(as) autores(as), que respondem pelo rigor científico, ético e acadêmico desta obra.



## **SOBRE OS/AS AUTORES/AS E ORGANIZADORAS**



**Luciene Correia de Lima Martins**  
| Mentorada

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), com especialização em Geografia e Meio Ambiente. Professora. Coordenadora pedagógica na Escola Municipal Josélio Efigênio de Vasconcelos. Orientadora do projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens. Com ampla experiência no ensino fundamental – anos iniciais, tem se destacado em atividades extracurriculares, como projetos de leitura, projetos culturais e concursos de ideias inovadoras. Também participou como mentorado do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.





## **Bruna Gabrielly Monteiro da Silva | Mentorada**

Estudante do ensino fundamental – anos finais na Escola Municipal Demócrito José. Atualmente, cursa o 6º ano. Tem interesse na área de Ciências Humanas e Literatura. Aluna destaque no projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens (2024). Também participou como mentorada do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.



## **Edla Maylla Pedro da Conceição Silva | Mentorada**

Estudante do ensino fundamental – anos finais na Escola Municipal Demócrito José. Atualmente, cursa o 6º ano. Tem interesse na área de Linguagens. Aluna destaque no projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens (2024). Também participou como mentorada do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025) do Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.





## Miguel Kennedy de Lima Silva | Mentorado

Estudante do ensino fundamental – anos finais na Escola Municipal Demócrito José. Atualmente, cursa o 6º ano. Tem interesse na área de Ciências Exatas. Aluno destaque no projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens (2024). Também participou como mentorado do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025) do Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.



## Thauanny Maria Alexandre da Silva | Mentorada

Estudante do ensino fundamental – anos finais na Escola Municipal Demócrito José. Atualmente, cursa o 6º ano. Tem interesse na área de Literatura. Aluna destaque no projeto Hora do Conto: Território de Aprendizagens (2024). Também participou como mentorada do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025) do Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.





## Rosane Batista de Souza | Mentora

Mestra em Educação (PPGE/Cedu/Ufal). Especialista em Educação Especial pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Integrante do grupo de pesquisa Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (GPPAI). Professora da Educação Especial da Rede Estadual de Ensino de Alagoas. Atua principalmente no ensino médio, com ênfase em métodos e técnicas de ensino.

Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.



## Vera Lucia Pontes dos Santos

É mestra e doutora em Educação (PPGE/Ufal), especialista em Gestão e Planejamento (Fatec-PE) e em Tecnologias em Educação (PUC-Rio). É Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores da Educação Básica e Superior (CNPq). Editora da Revista OPTIE - Observatório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (Sinpete/Ufal). Pedagoga da Prograd/Ufal, atuando na gestão do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford/Ufal). Técnica pedagógica



da Secretaria Municipal de Educação - Semed Maceió, atuando no apoio à gestão da política de formação dos profissionais da educação da rede municipal de Maceió. Coordenadora do projeto Ciclo de Formação em Educação Científica e Sustentabilidade dos Biomas Brasileiros - Ufal/CNPq/MCTI (2024-2025). Coordenadora-geral do Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica (Prograd/Ufal). Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoría (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Horta vertical: práticas com uso de material de descarte”.

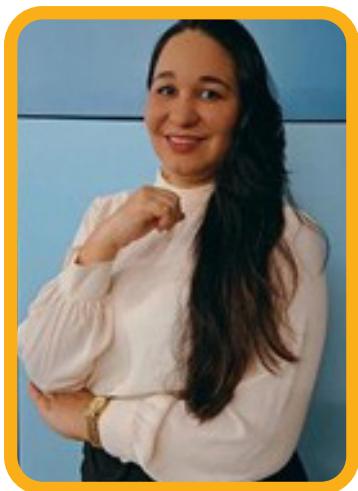


### **Maria Ester de Sá Barreto Barros**

É graduada em Química Bacharelado, mestra e doutora em Química Orgânica pela UFPE. É professora do Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB-Ufal). Faz parte do Laboratório de Química Orgânica Aplicada a Materiais e Compostos Bioativos (LMC) e do Grupo de Pesquisa em Ensino e Extensão em Química (Qui-Ciência). Atualmente, é coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (Profqui-Ufal), desenvolvendo pesquisas na

produção de materiais didáticos para o ensino de química orgânica no ensino básico e superior. Coordenou a Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica - Sinpete (2024) e o Laboratório de Mentoría (2024-2025). Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoría (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete/Ufal, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Sargassole - produção de uma borracha sustentável”.





## Jadriane de Almeida Xavier

É graduada em Química (Bacharelado e Licenciatura), mestra e doutora em Química Orgânica pela Ufal. É professora do Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB-Ufal) e do Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia (PPGQB-Ufal). É integrante do Laboratório de Eletroquímica e Estresse Oxidativo (LEEO), no qual desenvolve pesquisas em temas relacionados ao estresse oxidativo, estresse carbonílico, glicação, diabetes

e química dos produtos naturais. Coordena o evento Sinpete desde 2024. Coordenou a Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica - Sinpete (2024) e atualmente coordena a edição vigente. Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete/Ufal, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Barbatimed: produção de membrana biodegradável a partir do amido da casca da mandioca utilizando extrato do barbatimão como alternativa ecológica para curativos”.



A Edufal não se responsabiliza por possíveis erros relacionados às revisões ortográficas e de normalização (ABNT).  
Elas são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.



## REALIZAÇÃO



## APOIO FINANCEIRO



PROEXT-PG  
Programa de Extensão  
Universitária  
Pós-Graduação



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
CIÉNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO



ISBN: 978-65-5624-491-4



9 786556 244914